

# Eleição é rejeitada por 81 votos e 27 abstenções

As abstenções e o quorum baixo derrotaram a emenda dos deputados Augusto Carvalho (PCB-DF), Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) e dos senadores Maurício Corrêa (PDT-DF) e Meira Filho (PMDB-DF), que previa as primeiras eleições para governador, vice-governador e Câmara Legislativa do Distrito Federal para 15 de novembro deste ano nas Disposições Transitórias da Constituição. A proposta não alcançou os votos necessários para sua aprovação e ficou prejudicada, já que apenas 256 constituintes votaram a favor, contra 81 e 27 abstenções.

A emenda não passou em função de uma manobra dos líderes governistas na Constituinte, deputados Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) e José Lourenço (PFL-BA) que coordenaram um movimento no plenário para que muitos parlamentares não votassem. De fato, na votação anterior, que aprovou um artigo resultado de uma fusão de emendas na qual estava inserido o dispositivo que tratava das eleições no DF, houve um quorum de 401 parlamentares, enquanto a média de presença no plenário, durante a sessão de ontem, foi de 416.

## Quorum baixo

Antes do painel apresentar o resultado da votação o deputado Augusto Carvalho foi ao microfone para registrar uma previsão que tinha feito há dias: o quorum estava muito baixo e o objetivo era

prejudicar a aprovação da matéria. Nenhum líder assumiu abertamente uma posição contrária à proposta em nome do seu partido. O deputado José Lourenço disse que a questão era aberta na sua bancada mas ele votaria contra. A mesma posição tiveram os líderes Amaral Netto (PDS-RJ) e Adolfo Oliveira (PL-RJ), que também votaram contra.

Todos os outros líderes de partidos renovaram o compromisso de votar a favor das eleições para o DF este ano com um mandato-tampão de dois anos para o governador e o vice-governador. O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), deu seu parecer favorável à aprovação da matéria. Lembrou que a emenda não previa prorrogação de mandatos e nem reeleição, já que propunha apenas um mandato-tampão para as primeiras eleições do Distrito Federal e, portanto, não estava embutida de nenhum casuísmo.

Mas o parecer do relator, a posição favorável da maioria dos partidos e a pressão dos parlamentares do DF sobre os seus pares não foram suficientes para que a Constituinte aprovasse eleições em Brasília este ano. Quando o painel mostrou o resultado, o plenário se dividiu em dois com a tristeza da bancada do DF e a alegria dos governistas. O deputado José Lourenço sorriu com a mesma satisfação que teve quando foi aprovado o mandato de 5 anos para o presidente José Sarney.



Ao encaminhar a votação, Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) alertou para o perigo de ocorrer vacância do cargo de governador

## Como ficará o Buriti até 1990

O governador José Aparecido deverá ficar oficialmente no comando do GDF até 15 de março de 1990, data em que tomará posse o futuro Presidente da República. Seu mandato, entretanto, pode se estender por mais um ano, segundo o deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM) — relator da Constituinte — já que está descartada a possibilidade de se eleger um governador no próximo ano, uma vez que uma emenda à Constituição — recém aprovada — não será permitida pelos constituintes.

A solução neste caso, disse Cabral, seria José Aparecido permanecer no cargo até a posse de seu sucessor. Uma vez que o Presidente eleito em novembro de 89 não poderá indicar governador para o DF. De acordo com o deputado Roberto Freire (PCB/PE), entretanto, uma outra alternativa poderia ser apresentada: usar o mesmo procedimento dos estados para a vacância do cargo de governador. Nos estados quem assume o cargo, neste caso, seria o vice, no impedimento do vice, o presidente

da Assembleia Legislativa, e na sua falta o presidente do Tribunal de Justiça.

Brasília não tem vice nem presidente de Assembleia Legislativa, e, caso prevaleça esta hipótese seria governador de Brasília de 15 de março de 1990 a 15 de março de 1991, a presidente do Tribunal e Justiça do DF, desembargadora Maria Thereza Braga, a presidente do Tribunal Regional Eleitoral durante as primeiras eleições de Brasília — a de 1986 quando foi eleita a bancada do DF no Congresso.

## Resultado revolta as lideranças

O clima entre os líderes e parlamentares brasileiros, após a derrota na Constituinte, era de frustração e revolta. De todos, o mais inconformado com a decisão do plenário era o presidente do Diretório Regional do PMDB, Joselito Corrêa. "O Governo receberá o troco", dizia a todo momento.

Apesar de todos eles garantirem que "a luta continua", o que se pressentia é que a campanha visando ao Palácio do Buriti sofrerá um arrefecimento.

O presidente do Diretório Regional do PFL, Osório Adriano Filho, que assistiu a votação do plenário acompanhado pelo secretário-geral do partido, Paulo Goyaz, dizia, sem muita convicção: "Perdemos a batalha, mas a luta continua".

Para o presidente local do PDS, Carlos Zakarewicz, a decisão da Constituinte criou um impasse para o País, uma vez que o mandato do governador José Aparecido se encerra no ano que vem, enquanto a futura Constituição prevê eleição para governador do Distrito Federal somente em 1990.

Decepcionado estava também o senador Maurício Corrêa (PDT), um candidato em potencial ao Governo do Distrito Federal. Ele lamentou a derrota da emenda, que considerava como "a suspensão da cassação a que está submetida a população de Brasília".

O secretário-geral do PMDB e candidato declarado ao Palácio do Buriti, Múcio Athayde, prometeu mobilizar o povo nas ruas para exercer uma pressão democrática pelas eleições.

Denunciando uma manobra do Palácio do Planalto contra a autonomia política de Brasília, tanto o presidente do PT-DF, Orlando Cariello, quanto o candidato do partido ao Governo do DF, Lauro Campos, afirmaram que vão continuar o trabalho de conscientização junto às bases.

## PV vai liderar fórum de debate

A criação de um fórum de debates com a participação de todos os partidos, sindicatos, lideranças comunitárias e entidades representativas, com característica jurídica e sede própria, e com o objetivo específico de levantar, discutir e propor sugestões para os reais problemas de Brasília. Esta proposta é do Partido Verde (PV), já apoiada pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e aceita por outras correntes políticas locais, e foi lançada ontem, logo após a rejeição da emenda que previa eleição para governador do Distrito Federal este ano.

A proposta, como explicou Bolívar Figueiredo, da executiva regional do PV, visa conscientizar a população brasileira para ter participação direta na revisão e solução de seus problemas. A ideia, ainda embrionária, deve ganhar corpo nos próximos dias, com o apoio dos principais partidos existentes no DF. O fórum funcionaria como um governo paralelo, julgando os atos do executivo e procurando dar sugestões.

Na pauta inicial do fórum já estão o sistema de transporte coletivo, habitação e as questões ambientais. O órgão vai abrigar representantes de todos os partidos e poderá fornecer subsídios para o próximo governo que, segundo o texto da Constituição em votação, será eleito em 1990, para um mandato de quatro anos.

Cobertura da votação: Angela Tejo, Edna Dantas, Hugo Marques, Jairo Viana, Luis Eduardo Costa, Malu Pires e Maria Félix

## A esperança durou meia hora

Ao contrário do que costuma acontecer quando algum tema polêmico vai a voto, a apreciação da emenda que permitia as eleições no Distrito Federal este ano foi rápida e tranquila. Durou apenas trinta minutos e não teve nenhuma questão de ordem ou obstrução. Encaminharam a votação quatro oradores: os deputados Sigmaringa Seixas e Augusto Carvalho, a favor, e os deputados Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) e Luis Soyler (PMDB-GO), contra. Os discursos certamente não conseguiram alterar os votos do plenário.

O primeiro a ocupar a tribuna foi Sigmaringa Seixas. No seu pronunciamento ele lembrou que a nova Constituição não será a melhor de todas as Constituições, "entretanto é indiscutível que teremos alguns avanços, como nos direitos individuais e sociais, no federalismo e nas relações entre o Estado e a sociedade. Uma dessas conquistas é a maioridade de Brasília, não teremos mais uma cidade cassada", afirmou.

Sigmaringa argumentou que não há autonomia sem governo representativo, que por sua vez só é legitimado através de eleições diretas. Finalizou pedindo eleições diretas já e lembrou que a situação do DF poderá ficar "insustentável se houver exoneração do atual governador ou vacância no cargo antes das eleições de 1990".

## Bancada não se manteve unida

Os deputados Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek — ambos do PMDB/DF — realizaram ontem um eficiente lobby contra a aprovação das eleições diretas em Brasília, melhor até que o do Palácio do Planalto. Esta é a opinião dos deputados Lézio Sathler (PMDB/ES), Rose de Freitas (PMDB/RS), Raquel Capiberibe (PMDB/AP) e Maguito Vilela (PMDB/GO), que "indignados" com a atuação dos dois parlamentares de Brasília denunciaram ontem a "dupla militância" destes constituintes, já que pediram votos contra a matéria, apesar de terem votado a favor.

### Trabalho contra

Durante toda a sessão da Constituinte corria a informação que parlamentares do DF estavam trabalhando contra a aprovação das eleições em Brasília, mas ninguém ousava dar os nomes. No plenário, a agitação dos deputados Maria de Lourdes Abadia (PFL), Sigmaringa Seixas (PMDB), Jofran Frejat (PFL), Valmir Campelo (PFL), Augusto Carvalho (PCB) e Geraldo Campos (PMDB) era frenética para conseguir a adesão dos votos dos indecisos. Os senadores Maurício Corrêa (PDT) e Pompeu de Sousa (sem partido), mantinham uma atuação discreta e muitas foram as conversas "de pé de ouvido" realizadas pelos deputados Francisco Carneiro (PMDB) e Márcia Kubitschek (PMDB), enquanto o senador Meira Filho (PMDB) permaneceu a maior parte do tempo sentado.

A agitação dos presidentes de partidos também era grande, principalmente da parte dos presidentes do PCB — Carlos Alberto Torres, do PDS — Carlos Alberto Zakarewicz, do PT — Orlando Cariello, do PFL — Osório Adriano, e do PMDB — Joselito Corrêa. A todo momento eram formados grupos para conversar com os constituintes ou para definir novas estratégias de apresentação da emenda, como, por exemplo, a conveniência dos deputados Sigmaringa Seixas e Augusto Carvalho discursarem a favor da matéria, já que são considerados de esquerda e o plenário é na sua maioria de moderados.

### Brigas

Até mesmo as brigas foram necessárias. O presidente do PDS, Carlos Alberto Zakarewicz, foi surpreendido pelo líder de sua bancada, o deputado Amaral Netto (PDS/RJ), que lhe informou — antes da emenda entrar em votação —, que o partido fecharia questão contra o assunto. Amaral Netto e Zakarewicz tiveram uma violenta

discussão e foi chamado como intermediário o senador Jarbas Passarinho (PDS/PA), que negociou para o PDS manter em aberto a matéria.

Contornada esta situação os presidentes e parlamentares continuaram no trabalho de convencimento dos constituintes, e a medida que avançava o tempo a preocupação com a queda do quorum aumentava. Chamada à votação a emenda do DF, a expectativa dos presidentes de partidos e dos parlamentares engajados na luta aumentou. Subiu à tribuna os deputados Sigmaringa Seixas e Augusto Carvalho, que foram aplaudidos pelo plenário e galeria na sua defesa das eleições este ano, enquanto os deputados Israel Pinheiro (PMDB/MG) e Luis Soyler (PMDB/GO) eram vaiados por sua posição contrária.

### Decepção

A hora da votação a expectativa dos parlamentares atingiu o auge. Depois de assinalarem seus votos correram para observar o placar eletrônico e a decepção de vários deputados apareceu no rosto, mas a mais emocionada era Maria de Lourdes Abadia. "Triste e lamentável" foram as palavras mais usadas após o resultado negativo para as diretas, ocasionada, segundo Augusto Carvalho "por uma conspiração do silêncio" que provocou a queda no quorum de presença.

Segundo o senador Ronan Tito (PMDB/MG), no entanto, a derrota da emenda das diretas pode ser debitada à atuação "populista" do secretário-geral do PMDB, Múcio Athayde, que conseguiu despertar "antipatias" nos parlamentares. Revoltados com o resultado negativo ao DF e solidários ao trabalho pelas diretas de seus colegas, as denúncias de dupla militância contra Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek surgiram após a votação. Para a deputada Rose de Freitas e Raquel Capiberibe, além do deputado Lézio Sathler e Maguito Vilela, o comportamento dos dois parlamentares "pesou muito contra a eleição, prejudicando a atuação do restante da bancada".

De acordo com Rose de Freitas, Márcia Kubitschek lhe declarou que era pessoalmente contra o pleito mas que votaria a favor. Raquel Capiberibe afirmou que viu a deputada pedindo votos contra a matéria, o que é confirmado por Maguito Vilela. Já Lézio Sathler disse que foi sondado neste sentido por Márcia Kubitschek e soube que o deputado Francisco Carneiro tinha feito o mesmo com outros constituintes.



Israel justifica o seu "não"



Múcio ouve Maria de Lourdes



Márcia (ao centro) aguarda

## Uma torcida pequena mas barulhenta

A votação da emenda que previa eleição para governador do Distrito Federal ainda este ano não levou muita gente às galerias da Assembleia Nacional Constituinte. Mas as poucas pessoas que conseguiram entrar fizeram barulho, se emocionaram e reclamaram, ao final, com a rejeição da proposta.

Do lado de fora do Congresso, como já vinha ocorrendo há dois dias, um grupo de cerca de 400 pessoas gritava "slogans" pedindo eleição para governador "já". Eles chegaram às 15h00 e só saíram do gramado em frente ao Congresso às 19h00. Com bandeiras na mão, faixas no gramado lateral e painéis dando "Bom dia, Constituinte", o grupo pretendia mobilizar os parlamentares para a aprovação da

emenda.

Impedido de entrar para as galerias — acesso só permitido com um convite — o grupo ficou sempre do lado de fora. A organização da manifestação, diziam todos, foi feita pelo secretário-geral do PMDB local, Múcio Athayde. Eles vieram de vários lugares. Da Vila Nova — invasão do Ceub — Gama, Ceilândia, Guarobá e Taguatinga. A reclamação da maioria era com relação à habitação, já que todos ou são inquilinos, ou moram em invasões.

### Galeria

Do grupo que estava no gramado apenas 10 conseguiram entrar nas galerias, arrajando um convite na última hora. Durante os discursos favoráveis à emenda,

feitas pelos deputados Sigmaringa Seixas (PMDB/DF) e Augusto de Carvalho (PCB/DF), a galeria aplaudia efusivamente, obrigando o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a acionar a campanha de pedido de ordem. Os encaminhamentos contrários à emenda — pelos deputados Israel Pinheiro (PMDB/MG) e Luis Soyler (PMDB/GO) — foram vaiados.

No final da votação, derrotada a emenda por eleição direta para governador ainda este ano, as pessoas saíram gritando, tristes. Múcio Athayde ficou nas galerias esperando o resultado e não escondeu a decepção pela rejeição da emenda que abriria espaço para sua eleição ao Governo do Distrito Federal.

Fotos: Josemar Gonçalves



Durante a votação, ajoelhada, Creuza rezou. O resultado levou-a ao desespero e às lágrimas



## Creuza Maria, o choro da decepção

Enquanto o placar eletrônico da Assembleia Nacional Constituinte computava os votos dos 364 parlamentares que votaram na emenda de eleição para governador do Distrito Federal este ano, dona Creuza Maria Rodrigues Dias, ajoelhada no chão, rezava. Mas não adiantou. Com o resultado definitivo, rejeitada a proposta, o jeito foi chorar.

Funcionária da Fundação Hos-

pitalar do Distrito Federal (FHDF), como agente de portaria do Hospital Regional da Ceilândia, Creuza Maria mora na Nova QNL, em Taguatinga. Para ela a saída do governador José Aparecido era a única alternativa de "melhoria da vida para as pessoas que não têm onde morar ou o que comer".

A Brasília que os constituintes vêem é linda; eles precisam conhecer o outro lado da cidade",

desabafou descontrolada. Sempre amparada por um amigo, Creuza não conseguia parar de chorar. Falou muito, sempre entre lágrimas. Para ela, "é um absurdo um governo que deixa crianças desamparadas e famílias inteiras sem teto, expulsando-as para fora do DF. Tenho certeza de que foram os nossos próprios constituintes que nos traíram", disse ela ao sair da galeria, ainda chorando.